

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

ANO III - EDIÇÃO 52 - JUNHO DE 2022



Foto de Mihály Köles em Unsplash

O QUE HÁ DE NOVO

Fontes de dados online sobre educação: o Q Edu

O [Q Edu](#) é outra importante fonte de dados e informações sobre **educação e indicadores educacionais** de que já falamos, mas vale divulgar mais uma vez.

“Acreditar que dados são essenciais no processo de transformação da educação brasileira é o que tem movido o Q Edu.” Essa é a frase de abertura da seção “sobre” essa plataforma que é uma das mais utilizadas por gestores e gestoras educacionais para obter, com agilidade e facilidade, dados sobre diversos temas em educação.

Uma das “fotografias” que o Q Edu faz é dos indicadores de aprendizagem obtidos na avaliação internacional **PISA**.

Logo de cara é possível comparar o desempenho do Brasil em ciência, matemática e leitura, com a média dos países da **OCDE**.

No menu inicial se nota a variedade de temas, entre distorção idade-série, taxas de rendimento, e a seção explore. Na foto ao lado se vê um pedaço do **panorama brasileiro** dos níveis de aprendizagem nas diversas **unidades da federação**, extraído da plataforma.

NESTA EDIÇÃO:

SEMINÁRIO DE 10/06

SILVINA JULIA FERNÁNDEZ
- PLANEJAMENTO ESCOLAR
E SISTEMA EDUCACIONAL:
UMA PESQUISA EMPÍRICA
NO RIO DE JANEIRO

DEBATE:

**AS ESTRATÉGIAS DO PLANO
NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O ENSINO TÉCNICO E
PROFISSIONAL** - ARTIGO DE
PESQUISADORES DO INEP
(COLABORAÇÃO)



Fonte: [Q Edu, seção explore](#)

Agenda dos Seminários



ASSISTA PELO APLICATIVO E NO [YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO - CANAL GESTÃO](#)

DIA 10/06 ÀS 14H - SILVINA JULIA FERNÁNDEZ

PLANEJAMENTO ESCOLAR E SISTEMA EDUCACIONAL: O QUE APONTA A PESQUISA EMPÍRICA NO RIO DE JANEIRO?

A configuração normativa da atual dinâmica do **planejamento educacional brasileiro** supõe uma sistemática definida por diversos dispositivos na **implementação das políticas públicas**. Nesse contexto, frente à estrutura escolar atual e à introdução de diferentes modelos de planejamento nas diversas instâncias do **sistema educacional**, a partir das **evidências da pesquisa empírica**, buscamos analisar o planejamento escolar implementado em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias, em função da sua eficácia administrativo-pedagógica.



Silvina Fernández é pedagoga graduada na Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER), Argentina, com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Associada do Departamento de Administração Educacional da UFRJ. Seus trabalhos focalizam a gestão, o planejamento e a avaliação educacional em relação à democratização da educação, cidadania, políticas públicas e o cotidiano escolar. Integra a equipe do LaPOPe - Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (UFRJ), do Observatório de Políticas Públicas (UNER) e do GESQ - Grupo de Pesquisa em Gestão e Qualidade da Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Evidências educacionais em debate

COMO EXPANDIR AS MATRÍCULAS EM CURSOS TÉCNICOS? UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Autores:

**Gustavo Henrique Moraes (1);
Ana Elizabeth M. de Albuquerque (2);
Robson dos Santos Silva (3);
Suziane Santana (4).**

Hoje temos a honra de contar com um artigo de colaboradores(as), que resume estudo de mesmo título publicado no

[volume 6 dos Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais \(Brasília: INEP, 2022\).](#)

Quase todos os autores já estiveram

Todos os autores são da carreira Pesquisador-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do INEP.

- (1) Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)
- (2) Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)
- (3) Doutor em Sociologia pela Unicamp e em Política Social pela UnB
- (4) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



apresentando resultados de suas análises das estatísticas educacionais no **Seminário do Escritório de Evidências**, sobre temas variados, entre eles o de hoje: a Educação Profissional e Tecnológica ([seminário de 02/10/2020](#)). A discussão principal é diferente, como se verá. Com a palavra, os(as) autores(as).

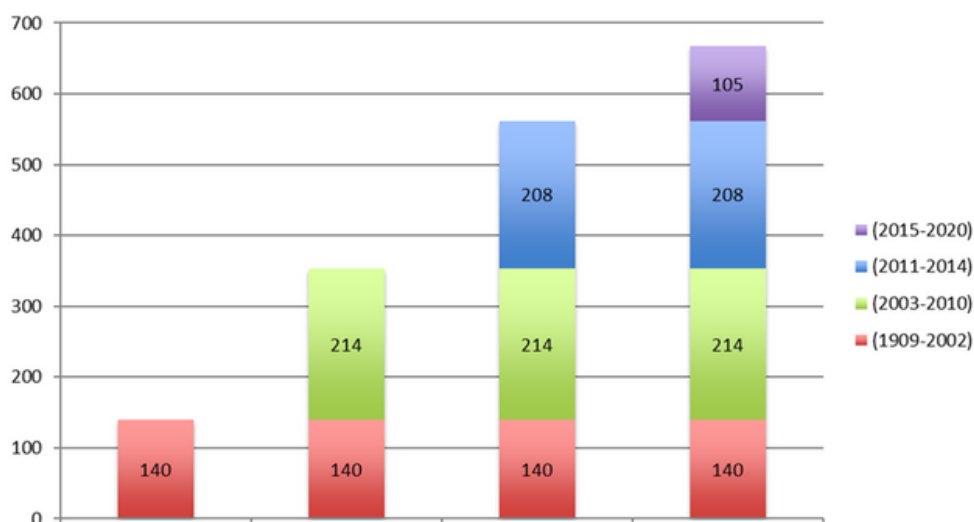
Expandir as matrículas nos cursos técnicos é um desafio ao mesmo tempo histórico e urgente da educação brasileira. Apesar dos muitos esforços empreendidos durante décadas, a magnitude da educação profissional ainda ocupa níveis muito inferiores às reais demandas da sociedade. Entre aqueles que se dedicam à modalidade, restam dúvidas sobre qual estratégia deve ser utilizada para equacionar de vez esse problema educacional. Tomando como referência o **“Plano Nacional de Educação” (PNE)**, os autores do estudo

defendem que a desejada expansão deve seguir o caminho indicado pelas **14 estratégias** que compõem a **Meta 11 do PNE**.

A expansão da oferta foi a principal macroestratégia planejada para expandir o número de matrículas nos cursos técnicos: no segmento público, com a expansão da Rede Federal (estratégia 11.1) e o fomento às matrículas nas redes estaduais (11.2); no segmento privado, com a ampliação da oferta nas instituições vinculadas ao sistema sindical (11.6) e a possibilidade de oferta pelas instituições particulares de ensino superior (11.7); e na modalidade à distância (11.3).

De acordo com o estudo, as estratégias ligadas à **expansão do segmento público** foram as que, até o momento, apresentaram os resultados mais efetivos. A Rede Federal experimentou uma inédita expansão física e conseguiu duplicar o número de matrículas em cursos técnicos entre 2010 e 2020 (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Evolução do número de unidades de ensino da rede federal (1909 -2002)



Fonte: Elaborado pela Direção/Inep. [Brasília: Inep, 2022](#), p. 58.



Em termos de monitoramento do PNE, as matrículas já registraram um acréscimo de 48,6% (2013-2020). No mesmo período, as **matrículas nas redes estaduais** apresentaram um salto de 28,65%. Ainda que esse resultado esteja muito aquém da meta prevista - ampliar 200%, os números merecem ser comemorados. Contudo, é preciso ponderar que quase a totalidade da expansão (94,7%) foi registrada no segmento público, o que indica a realização de um conjunto de esforços não triviais (**Gráficos 2 e 3**).

Em que pese a positividade da expansão pública, é necessário alertar para o fato de que o crescimento das matrículas na Rede Federal está estagnado desde 2018. Entre as redes estaduais, apesar de apresentarem índices inferiores de crescimento, o processo de expansão vem se intensificando desde 2015, apresentando resultados animadores nos últimos anos.

Aprofundando as análises, o estudo faz desagregações por tipo de oferta, levando a descobertas elucidativas. Ainda que o segmento público seja o maior responsável pelo desenvolvimento da meta, o **foco de expansão tem sido a oferta integrada ao ensino médio** - 83,5% de ampliação das matrículas na

rede federal e 104,4% nas redes estaduais. Entre os cursos subsequentes, a Rede Federal, apesar de ter apostado na oferta nos primeiros anos do PNE, já eliminou um quarto de suas matrículas desde 2015, enquanto as redes estaduais registraram um crescimento menor de 15%. Na **modalidade EJA**, a Rede Federal contabiliza menos de 10.000 matrículas e as **redes estaduais** menos de 30.000 - o que corresponde a **apenas 2,74% e 3,55% das matrículas totais**, respectivamente. Reconhecendo a importância fundamental da oferta integrada ao ensino médio, com as suas inegáveis contribuições educacionais, é preciso ponderar sobre os impactos decorrentes de uma expansão que se projete exclusivamente nessa direção. Enquanto os cursos integrados destinam-se aos estudantes que estão concluindo o ensino fundamental, tipicamente ao redor dos 14 anos de idade, os cursos subsequentes atendem toda a população que já concluiu a educação básica, mas que ainda busca uma profissionalização. De modo ainda mais agudo, os cursos de Educação de Jovens e Adultos Integrados à Educação Profissional atendem a parcela expressiva da sociedade que, apesar da idade, ainda não concluiu a educação básica.

Gráfico 2 - Matrículas em cursos técnicos na rede federal (2010-2020).

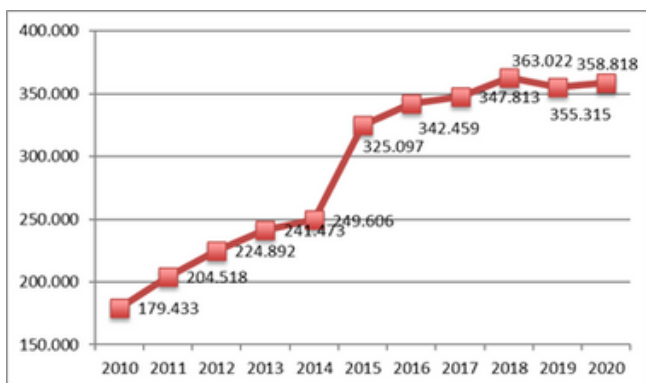
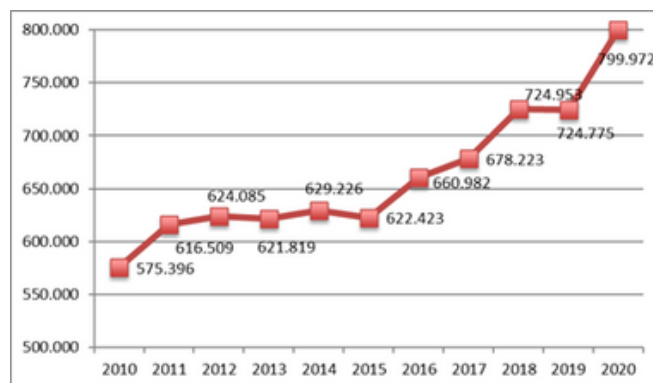


Gráfico 3 - Matrículas em cursos técnicos nas redes estaduais (2010-2020).



Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2010-2020).



Com isso em mente, é preciso reconhecer que o público desses tipos de oferta, além de mais numeroso, é o que demanda mais urgentemente o aprendizado de uma profissão. A **oferta subsequente** é a responsável por **metade das matrículas** em cursos técnicos no Brasil.

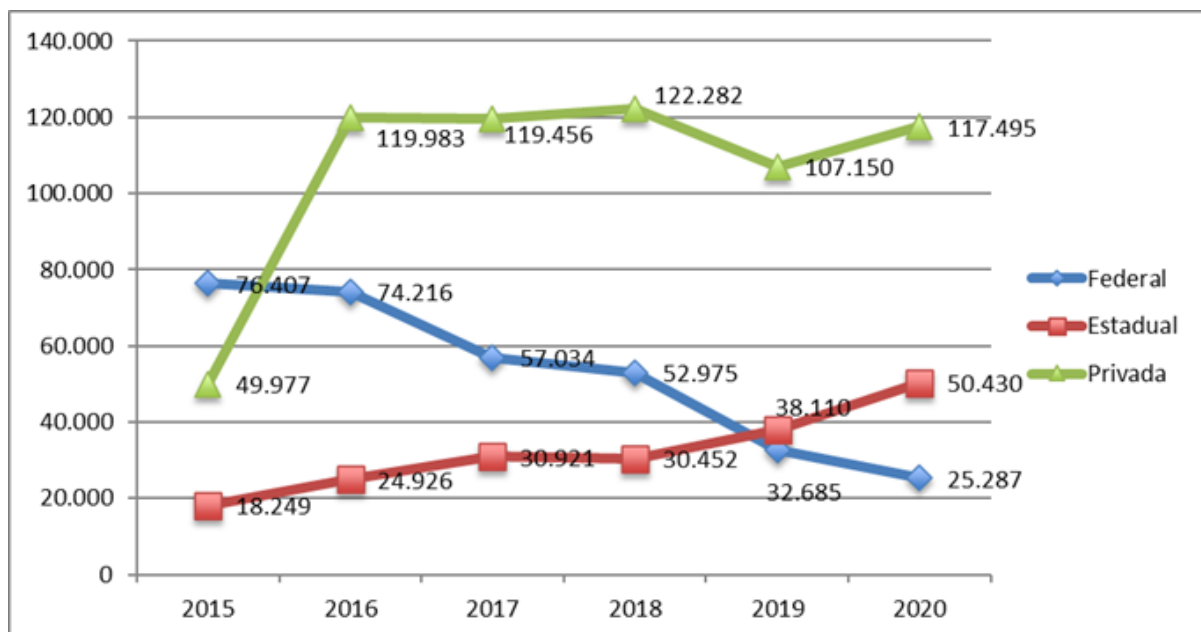
O segmento público atende deficitariamente à população que mais necessita da formação técnica, para a qual as escolas privadas passam a ser opção disponível. Assim, 58,3% das matrículas dos cursos subsequentes estão localizadas no segmento privado, que atende a um público de poucos recursos financeiros. Em que pese a constatação dessa aposta do segmento privado pelos cursos subsequentes, preocupa perceber que essa oferta atingiu seu pico no ano de 2014 (714.307 matrículas). Desde lá, as matrículas já regrediram 23,6%.

As estratégias voltadas à expansão da

oferta no segmento privado, por sua vez, tiveram pouca efetividade: entre 2013 e 2020, as matrículas cresceram apenas 2,2% nesse segmento. Entre as escolas-alvo da estratégia 11.6, foi registrada a retração de 56.754 matrículas; já entre as Instituições Privadas de Ensino Superior, foco da estratégia 11.7, apenas 25.661 matrículas foram registradas em 2020, patamar que se mantém constante desde 2016.

Por fim, a estratégia 11.3 apostou na Educação à Distância (EaD) como oferta propulsora de novas matrículas. Os resultados, contudo, ainda são altamente insatisfatórios: menos de 200.000 matrículas registradas na modalidade. Mais uma vez, verificou-se o protagonismo do segmento privado, reunindo mais de 60% das matrículas nessa modalidade. No segmento público, o destaque negativo coube à Rede Federal, que eliminou 2/3 das suas matrículas EaD desde 2015 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Matrículas em cursos técnicos na modalidade EaD por dependência administrativa (2015 -2020).



Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2010-2020). [Brasília: Inep, 2022](#), p. 65.



Este foi o destaque feito pelos autores dos principais pontos do estudo completo, que resgata, de diversas fontes de informação, evidências sobre como avançaram, ou não, as 14 estratégias previstas pelo PNE para alcançarmos as metas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica. Essas **14 estratégias** foram organizadas pelos autores em **4 eixos de ação** principais:

1. **A expansão da oferta;**
2. **A superação das desigualdades educacionais - trazer para a EPT públicos que estavam fora da escola;**
3. **O incremento da eficiência do sistema escolar; e**
4. **O estreitamento das relações com o mundo do trabalho**

O trabalho na íntegra está disponível no livro **“Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: estratégias do Plano Nacional de Educação”**, publicação do INEP que pode ser acessada [AQUI](#).

Para quem quer se aprofundar no tema, recomendamos muito a leitura. Para quem prefere webinários, o estudo foi comentado na [edição do dia 03 de maio](#) do **Seminário Pesquisa Inep**, que acontece regularmente discutindo temas de avaliação educacional.

A título de conclusão, queremos destacar, pela relevância para a reflexão sobre o **Ensino Médio** e a necessidade de estreitarem-se os laços entre os cursos técnicos e o mundo do trabalho, a análise feita do cenário atual da **estratégia 11.4**, que busca fomentar o **estágio supervisionado na EPT de nível médio**.

Nas palavras dos autores, "o estágio supervisionado é o momento no qual o estudante tem contato concreto com o mundo do trabalho, sendo submetido a situações laborais reais, com conseqüente aprimoramento do 'saber fazer' e facilitando, assim, a transição escola-trabalho após a conclusão do ensino médio."

O estágio é mencionado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM. Brasil: MEC/CNE, 2018), e pelas **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica** (DCNEPT. Brasil. MEC. CNE, 2021), que preconizam a "aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho" (Brasília: Inep, 2022, p. 67).

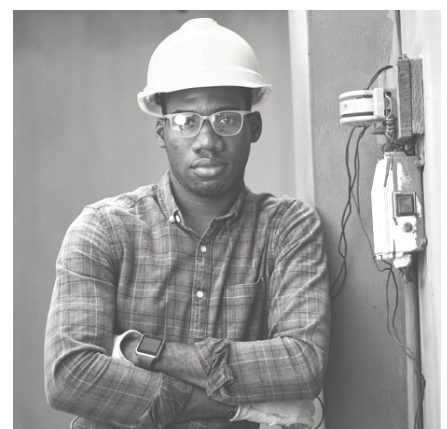
A despeito disso, os autores avaliam que faltam iniciativas estatais para incentivar a realização dos estágios supervisionados, que estão bem aquém do necessário. Apenas em 2019 o Censo Escolar (Inep) passou a colher informações a respeito.

Em 2020, eram 274.898 matrículas em disciplinas

de **estágio supervisionado**, o que representa **28,5% das matrículas integradas ao ensino médio** e

14,4% das matrículas totais em cursos técnicos.

Discutimos em vários textos de debate do Boletim, a partir dos seminários de **Rafael Camelo** e **Gustavo Moraes**,





(um dos autores do artigo de hoje), as evidências que apontam, de um lado, os ganhos que um diploma de ensino técnico e profissional de ensino médio trazem para a inserção do(a) jovem no mercado de trabalho, e, de outro, para a necessidade de expansão da oferta de vagas e de qualificação dos cursos,

principalmente no que tange às estratégias de articulação com empresas e outras que aumentem a empregabilidade e tornem a passagem para o mercado de trabalho mais suave, tais como o estágio supervisionado. Procurem os seminários no [Canal do Youtube do Escritório de Evidências](#).

Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR

Caras leitoras, caros leitores,

Todo **feedback** é importante para nós. Se tiverem comentários sobre os conteúdos dos textos de debate, se acharem importante o aprofundamento deste ou daquele tema, ou se a tentativa de debater algum assunto soou frágil, nos escrevam. Escrevam-nos também sugerindo estudos recentes que em sua avaliação deveriam ser apresentados no **Seminário do Escritório de Evidências**.

Artigos de colaboradores(as): esta foi a segunda vez que contamos com pesquisadores(as) colaborando com nosso boletim (a nosso pedido, neste caso). Queremos ampliar esse número! Caso você tenha um artigo que possa ser resumido, ou mesmo um comentário curto sobre algum tema de investigação em educação básica pública, mande para a gente, avaliaremos se combina com o estilo da seção de debates.

E mais: o **Boletim #41** listou todos os temas discutidos nos seminários e nos boletins até o final de 2021. Entrem na **pasta virtual** e façam suas pesquisas!

Abraços!



Clique [aqui](#) para acessar todos os boletins.

Clique [aqui](#) para acessar o nosso canal e assistir aos seminários.